

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NO CONTINENTE AFRICANO



6º ANO

PÁGINA 273 A 275 - EXERCÍCIOS 1 AO 6.

PÁGINA 273 - EXERCÍCIO 1:

1. O Reino de Gana, a “terra do ouro”, apresentava em sua administração o rei (*gana*), o qual era visto como um elo entre os deuses e o homem além de liderar um poderoso exército. Quais outros funcionários cuidavam da administração do reino?

- a) Sacerdotes, nobres e funcionários.
- b) Sacerdotes, nobres e escravos.
- c) Nobres e funcionários.
- d) Empregados e camponeses.
- e) Militares e comerciantes.

PÁGINA 273 - EXERCÍCIO 2:

2. Os fundadores do Mali seguiam o islamismo e diziam ter relação próxima com a religião, pois acreditavam descender diretamente de Dion Bilali, companheiro do Profeta Maomé. As principais características do Islã são:

- a) politeísmo, tem a Bíblia como livro sagrado e, como profeta, Maomé.
- b) monoteísmo, tem a Bíblia como livro sagrado, e não tem profeta.
- c) monoteísmo, tem o Alcorão, ou Corão, como livro sagrado e tem, como profeta, Maomé.
- d) nenhuma das respostas anteriores.

PÁGINA 274 - EXERCÍCIO 3:

3. (Enem) No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

(ASSUMPÇÃO, J. E. *África: uma história a ser reescrita*. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Adaptado.)

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

- a) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- b) exploração intensiva de recursos naturais.
- c) posição relativa nas redes de circulação.
- d) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- e) competição econômica dos reinos da região.

PÁGINA 274 - EXERCÍCIO 4:

4. (FGV) “Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabe-berbere dos Kunta.

[...] O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, [...] associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. [...] O escritor árabe Ibn Batuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de aves.”

PÁGINA 274 - EXERCÍCIO 4:

- a) a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais, além de sofrer forte concorrência do cristianismo.
- b) a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos, onde ocorreu violenta imposição religiosa.
- c) o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado, posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.
- d) o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.
- e) as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas, não islâmicas, desligadas das tradições locais.

PÁGINA 275 - EXERCÍCIO 5:

5. “Mansa Musa, filho e sucessor de Abubacar, distinguiu-se pelo seu poder e pela santidade de sua vida. Administrou de forma tão justa que sua recordação permanece viva. Fez a peregrinação no ano 1346: doze mil jovens escravos, envergando túnicas de brocado de ouro e seda do Iêmen, transportavam-lhe as bagagens. Levou do seu país oitenta carregamentos de ouro em pó [...]”

(IBN KHALDUN, *Os Prolegômenos ou Filosofia Social*. 3 vols. Tradução: José Khoury. São Paulo: Safady, 1958, vol. 1. Adaptado.)

Mansa Musa, também conhecido como Kankan Musa, era imperador do Mali, um reino da África Ocidental, no século XIV. Como era muçulmano, fez questão de realizar sua peregrinação a Meca, que, como vemos no documento, foi feita com toda a pompa e luxo. Sobre a islamização da África, é **correto** afirmar que:

PÁGINA 275 - EXERCÍCIO 5:

- a) Não teve impacto na formação cultural dos povos africanos, permanecendo restrita às elites.
- b) Não teve impacto nas relações entre os povos africanos, uma vez que havia uma clara separação entre as questões religiosas, políticas e econômicas.
- c) Teve profunda importância na criação de uma identidade comum aos vários povos africanos, acabando definitivamente os conflitos internos.
- d) Teve importância para criação de uma identidade comum aos vários povos africanos. Entretanto, a unidade religiosa não resolveu questões como diferenças tribais.
- e) A islamização enfrentou uma grande barreira: a cristianização estabelecida desde os primórdios do Império Romano.

PÁGINA 275 - EXERCÍCIO 6:

6. Leia o trecho do artigo, a seguir, de Daniel B. Domingues da Silva.

A participação africana no tráfico de escravos

Os africanos escravizavam-se uns aos outros por uma questão de identidade cultural. Ao contrário dos europeus, no princípio do tráfico negreiro, e ainda bem depois disso, os africanos não se reconheciam como africanos. Eles se identificavam de diversas maneiras, como pela sua família, clã, tribo, etnia, língua, religião, país ou Estado. Essa diversidade sugere uma sociedade bem mais complexa do que aquela a que estamos acostumados e designamos por “africana”. [...] A escravidão foi uma instituição presente na maior parte do mundo. Na África, ela surgiu antes mesmo da era dos descobrimentos marítimos dos europeus. Desde a **Antiguidade** Clássica, escravos negros eram vendidos para os mercados da Europa e da Ásia através do Deserto do Saara, do Mar Vermelho e do Oceano Índico. Eles eram vendidos entre os egípcios, os romanos e os muçulmanos, mas há notícias de escravos negros vendidos em mercados ainda mais distantes, como a Pérsia e a China, onde eram recebidos como mercadorias exóticas. Na própria África, os africanos serviam em diversas funções, desde simples trabalhadores até comandantes ou altos funcionários de Estado. Portanto, tanto a escravidão como o comércio africano de escravos precedeu à chegada dos europeus e à abertura do comércio marítimo com o Novo Mundo.

PÁGINA 275 - EXERCÍCIO 6:

De acordo com o texto, a escravidão e o tráfico de escravos:

- a) são práticas inventadas pelos europeus para reafirmar sua posição de superioridade em relação a outros povos.
- b) deram origem à exploração do homem pelo homem e determinaram a posição social das pessoas.
- c) iniciaram-se na África com a chegada dos portugueses ao Novo Mundo e com a abertura do comércio marítimo.
- d) estiveram presentes em várias sociedades, inclusive no continente africano, mas foram empregadas com sentidos diferentes.